

Contraste de Palavras Inglesas e Portuguesas

Prof^a. Magali Rosa de Sant’Anna

Mestre em Letras – Semiótica e Lingüística Geral pela USP

Coordenadora do Curso de Letras – Português/Inglês da UNINOVE

Introdução

Considerando os meus mais de vinte anos de experiência em sala de aula, ensinando inglês como língua estrangeira para brasileiros falantes do português, surgiu a vontade de partilhar alguns aspectos contrastivos interessantes das duas línguas em questão, os quais ‘aprendi’ ao longo desses anos.

Para esse artigo abordo as ‘palavras’ sempre contrastando as línguas em questão. Tem um caráter simplório em sua apresentação no que diz respeito à abordagem pedagógica do tema. Não tem a pretensão de esgotar todas as possibilidades. A meta é dialogar com os professores de língua estrangeira e seus alunos apenas introduzindo o assunto, deixando registradas as idéias para que essas possam proliferar.

O que é uma palavra?

Primeiramente, é necessário definir o vocábulo palavra, uma vez que tratarei basicamente do contraste das palavras inglesas e portuguesas neste artigo.

A palavra é uma unidade de sentido constituído por um grupo fônico que só na terminação é variável ou invariável. Pelos modos de significar, as palavras comportam diversas classes ou partes do discurso e pelos seus acidentes (=flexões) indicam a função que exercem na oração. Como a conjugação verbal da língua portuguesa é caracterizada por uma riqueza de flexões, é possível comparar a forma proposta com as demais a que elas se associam. Vejamos os exemplos:

Palavras da Língua Portuguesa	Categoria Gramatical	Palavras da Língua Inglesa
menino / menin <u>a</u>	substantivos	<i>boy / girl</i>
cant <u>a</u> r / cantav <u>a</u>	verbos	<i>sing / sang</i>
confortá <u>vel</u> / confortavel <u>mente</u>	adjetivo / advérbio	<i>comfortable / comfortably</i>

Desta maneira pode-se afirmar que a palavra tem existência autônoma evidente, tal qual nos vocábulos ‘casa’/‘house’, ‘mesa’/‘table’, ‘bom’/‘good’¹.

¹Longman Dictionary of Contemporary English. Third edition. Essex: Longman,1995, pp. 1648-9.

word /wɜːd/ /wɜːrd/ n ① LANGUAGE/SOMETHING YOU SAY OR WRITE 1 [C] the smallest unit of language that people can understand if it is said or written on its own...

Sobre os diferentes contrastes das palavras inglesas e portuguesas

Ilustrarei o **contraste lexical** com palavras que são falso cognatos entre as línguas envolvidas, isto é, com as palavras inglesas que são parecidas na escrita com o português, contudo possuem significados diferentes nas duas línguas.

palavra da língua portuguesa	palavra da língua inglesa	tradução significado
	<i>exquisite</i>	<i>precious, fine</i>
esquisito		estranho
	<i>prejudice</i>	<i>adverse judgment or opinion</i>
prejuízo		dano ou perda material
	<i>exonerate</i>	<i>free from a charge, exculpate</i>
exonerar		destituir do emprego; demitir
	<i>candid</i>	<i>frank</i>
cândido		puro, limpo

Devo salientar que neste aspecto ambas as línguas possuem vocábulos com diferentes significados. Veja os vários exemplos que se seguem.

Português	Inglês	Inglês	Português
quadro	<i>picture</i>	light	leve
	<i>portrait</i>		claro
	<i>chart</i>		luz
	<i>situation</i>		acender
	<i>staff</i>		
	<i>condition</i>		

a) Itens semelhantes na forma e no significado:

Inglês	Português
<i>hotel</i>	hotel
<i>hospital</i>	hospital

b) Itens semelhantes na forma, mas com significado diferente (=falso cognato):

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

palavra s. f. 1 unidade da língua escrita, situada entre os espaços em branco, ou entre espaço em branco e sinal de pontuação 2 GRAM unidade pertencente a uma das grandes classes gramaticais, como substantivo, verbo, adjetivo, advérbio, numeral, etc., não levando em conta as modificações que nela ocorrem nas línguas flexionais 3 GRAM m. q. VOCÁBULO ('unidade que se agrega') 4 LING.EST para o estruturalismo norte-americano, unidade mínima com som e significado que pode, sozinha, constituir enunciado; forma livre mínima.

Inglês	Português
<i>pretend</i> (=fingir)	pretender
<i>actual</i> (=real)	atual

c) Itens semelhantes no significado, mas com a forma diferente:

Inglês	Português
<i>table</i>	mesa
<i>house</i>	casa

d) Itens diferentes no tipo de construção:

Inglês	Português
<i>to go crazy</i>	ficar louco
<i>to work miracles</i>	fazer milagres

e) Palavras que designam **cor** em inglês, mas **sem cor** em português:

Inglês	Português
<i>white lie</i>	mentirinha
<i>brown ice</i>	arroz integral
<i>red carpet treatment</i>	boa acolhida
<i>blackmail</i>	chantagem
<i>white collar worker</i>	executivo, engravatado
<i>blue collar worker</i>	operário de fábrica

f) Palavras em inglês e português **com cor** e com o mesmo significado:

Inglês	Português
<i>green (inexperienced)</i>	verde (sem experiência)
<i>red pepper</i>	pimenta vermelha
<i>white elephant</i>	elefante branco

g) Palavras em inglês e português **com cores diferentes** e com significados próximos:

Inglês	Português
<i>yellow press</i>	imprensa marrom
<i>brown eggs</i>	ovos vermelhos
<i>green with envy</i>	roxo de inveja

Observe os aspectos que o **contraste gramatical** pode apresentar:

- h) O presente do subjuntivo / pretérito imperfeito do subjuntivo do português em contraste com o infinitivo do inglês:

Quero que você estude.

I want you to study.

- i) O futuro do subjuntivo simples do português em contraste com o presente do indicativo do inglês:

Quando Maria chegar, falarei com ela.

When Maria arrives, I'll speak to her.

- j) O futuro do pretérito do português em contraste com o presente do indicativo do inglês:

Gostaria que ela não tivesse casado tão jovem.

I wish she hadn't married so young.

- k) O pretérito imperfeito / infinitivo pessoal flexionado do português em contraste com o infinitivo sem **to** do inglês:

O treinador deixou { que os jogadores tivessem um dia de folga.
os jogadores terem um dia de folga.

The coach let the players have a day off.

- l) O infinitivo simples / infinitivo composto do português em contraste com o gerúndio / infinitivo do inglês:

Lembro-me de ter fechado o gás.

I remember turning off the gas.

Lembrei-me de fechar o gás.

I remembered to turn off the gas.

As diferenças estruturais podem ser exemplificadas quando uma das línguas tem uma estrutura específica que a outra não possui ou uma das línguas tem uma regra obrigatória ao passo que a outra tem uma regra opcional. Sobre esses aspectos vejamos os exemplos abaixo:

- m) Em português há a omissão opcional do pronome pessoal do caso reto ao passo que em inglês há a obrigatoriedade do mesmo:

Samuel vive em Salvador.

Samuel lives in Salvador.

Ele vive em Salvador.

He lives in Salvador.

Vive em Salvador.

**Lives in Salvador.*

- n) Em inglês há a presença de um sujeito obrigatório ao passo que em português há a ausência do mesmo:

Escureceu.

It grew dark.

Choveu ontem.

It rained yesterday.

Está quente hoje.

It's hot today.

- o) Em inglês há o uso da comparação de igualdade X a ausência do mesmo em português:

O telefone atingiu quarenta milhões de residências.

The telephone reached as many as 40 million home.

Há também os contrastes de categorias, ou seja, quando elementos correspondentes semanticamente equivalentes em ambas às línguas pertencem a categorias sintáticas diferentes.

- p) Em português a palavra é um substantivo, enquanto em inglês é um verbo:

Tem um bom gosto.

It tastes good.

Está com jeito de chuva.

It looks like rain.

- q) Em inglês a palavra é um modal (*can*) ou principal, enquanto em português é o verbo principal:

Ela sabe falar Espanhol.

She can (knows how to) speak Spanish.

Paula viajaria se tivesse dinheiro.

Paula would travel if she had money.

Abaixo elenco também os contrastes funcionais que ocorrem quando as duas línguas apresentam a mesma categoria gramatical, mas com a função diferente; comumente podemos utilizar a Voz Passiva para exemplificar esse aspecto.

- r) Em português os pronomes pessoais oblíquos não são reflexivos e em inglês o pronome do caso reto é utilizado:

Sobraram-lhes duas dúzias de ovos.

They had two dozen eggs left over.

Falta-me dinheiro.

I need money.

Ofereceram-me uma bebida.

I was offered a drink.

A drink was offered to me.

Concederam-lhe um prêmio.

She was awarded a prize.

A prize was awarded to her.

Nas duas últimas sentenças o inglês permite que o pronome pessoal oblíquo não-reflexivo e o pronome pessoal do caso reto, ao passo que o português permite somente o primeiro tipo de pronome.

Continuando a tratar da ordem das palavras, notamos que estas podem diferir nas duas línguas, alternadamente, principalmente se nos ativermos nas categorias gramaticais.

- s) O advérbio precede o adjetivo em português enquanto em inglês o advérbio segue o adjetivo:

Jane é suficientemente rica para comprar um carro novo.

*Jane is **rich** enough to buy a new car.*

- t) O advérbio segue o adjetivo em português enquanto em inglês o advérbio precede o adjetivo:

Bruce está **cansado demais** para estudar.

*Bruce is too **tired** to study.*

Outro aspecto que pode ser contrastado nas duas línguas em questão são os provérbios. Assim, vejamos:

u) Com as mesmas palavras em ambas as línguas:

Onde há **fumaça**, há **fogo**.

*Where there's **smoke**, there's **fire**.*

*There's no **smoke** without **fire**.*

Não coloque todos os **ovos** numa **cesta** só.

*Don't put all your **eggs** in one **basket**.*

v) Com basicamente as mesmas palavras:

Quando os **gatos** estão fora, os **ratos** fazem a festa.

*When/While the **cat**'s away, the **mice** will play.*

Uma **andorinha** só não faz **verão**.

*One **swallow** doesn't make a **Summer**.*

w) Com palavras diferentes, às vezes, com categorias também diferentes:

Não conte com os **ovos** antes da **galinha**. (subst/subst)

*Don't count your **chickens** before they're **hatched**. (noun/verb)*

Cavalo dado não se olha os **dentes**. (subst. pl)

*Never look a gift horse in the **mouth**. (noun singular)*

Não julgue as **pessoas** pela **aparência**. (subst. pl./subst. sing.)

*Never judge a **book** by its **cover**. (noun singular/noun singular)*

Mais vale um **passarinho** na mão do que dois **voando**. (subst/verbo)

*A **bird** in the hand is worth two in the **bush**.(noun/noun)*

*Half a **loaf** is better than **none**.(noun/indefinite pronoun)*

Não **coloque os carros** na frente dos **bois**. (verbo/art definido pl/subst pl/subst pl)

*Don't **cross that bridge** before you **come** to it. (verb/demonst.pron./noun/verb)*

Concluindo, posso afirmar que a análise contrastiva entre duas ou mais línguas (nesse artigo as línguas inglesa e portuguesa) conduz ao aproveitamento pedagógico em sala de aula, tanto pelo aluno quanto pelo professor, que muitas vezes necessita aproximar as semelhanças e as diferenças entre as línguas envolvidas, principalmente se precisar explicar certos aspectos mais específicos da língua alvo. Devo ressaltar, assim,

que a análise contrastiva serve não só de subsídio para o ensino de uma língua estrangeira, mas também é imprescindível para o aproveitamento e para o próprio aperfeiçoamento do desempenho profissional do professor; pode, ainda, ser enfatizada e bem trabalhada nos cursos de graduação de Letras, Tradutor e Intérprete, Secretariado Bilíngüe, Hotelaria e Turismo, como um recurso que será muito explorado nessas profissões.

Bibliografia

ALMEIDA FILHO, J. C. P. “O professor de língua estrangeira sabe a língua que ensina? A questão da instrumentalização lingüística”, n°.1, 1992. IN: *Contexturas: ensino crítico de língua inglesa*. São Paulo: Publicação Anual da APLIESP (Associação dos Professores de Língua Inglesa do Estado de São Paulo), 1992, pp.77-85.

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p..2107.

Dictionary of Idioms. New. London: Collins Cobuild, 1995.

GLEASON JR., H. A. *Introdução à Lingüística Descritiva*. 2ª. edição. Tradução de João Pinguelo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1961.

HARMER, J. *The Practice of English Language Teaching*. New edition. Essex: Longman, 1994.

Longman Dictionary of Contemporary English. Third edition. Essex: Longman, 1995, pp. 1648-9.

MAURER, J. *Focus on Grammar: an advanced course for reference and practice*. Volume B. New York: Addison-Wesley Publishing Company/Longman, 1995.

MCCARTHY, M. & O’DELL, F. *Vocabulary in Use – upper intermediate*. New York: Cambridge University Press, 1997.

MEDGYES, P. *The Non-Native Teacher*. Hong Kong: MacMillan Publishers Ltd, 1994.

MURPHY, R. *Grammar in Use: reference and practice for intermediate students of English*. New York: Cambridge University Press, 1995.

SCHOENBERG, I. E. *Focus on Grammar: a basic course for reference and practice*. New York: Addison-Wesley Publishing Company/Longman, 1994.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.